



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

ESTADO DE SÃO PAULO

MOÇÃO Nº 57/2019

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

08 ABR. 2019

Lido e Aprovado no Expediente da Sessão Ordinária de _____

Moção de repúdio às comemorações do golpe militar de 1964

Nos termos do inciso II do Art. 184 do Regimento Interno, a presente Moção de Repúdio, nos seguintes termos:

O atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, determinou que o Ministério da Defesa faça as comemorações devidas da data de 31 de março de 1964 que completa 55 anos, isso porque acredita que o movimento militar que deu início ao regime militar no Brasil, na verdade não foi golpe, mas sim um "regime com autoridade".

(Fonte - G1: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.gh.html>)

Em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, o porta-voz da Presidência Rêgo Barros, afirmou:

"O nosso presidente já determinou ao Ministério da Defesa que faça as comemorações devidas com relação a 31 de março de 1964, incluindo uma ordem do dia, patrocinada pelo Ministério da Defesa, que já foi aprovada pelo nosso presidente".

O Ministério Público Federal (MPF) se manifestou em repúdio à orientação de Jair Bolsonaro, no sentido de que o Golpe de 1964 seja celebrado pelas instituições militares, no dia 31 de março.

Na mesma linha, o vereador subscrevente apresenta, pela presente proposta, seu total repúdio e indignação a um posicionamento inconsequente partindo de um Presidente da República, haja vista que a ditadura durou 21 anos (1964-1985).

Durante o período militar houve derrubada de um governo que deu origem a um regime de restrição a direitos fundamentais e de repressão violenta e sistemática à dissidência política, a movimentos sociais e a diversos segmentos. Dados dão conta de que a "repressão da ditadura assassinaram ou desapareceram com 434 suspeitos de dissidência política e com mais de 8 mil indígenas. Estima-se que entre 30 e 50 mil pessoas foram presas ilicitamente e torturadas", conforme nota do MPF. A mesma nota afirmou ainda que os excessos ou abusos não foram "cometidos por alguns insubordinados" mas que se configuravam numa "política de governo, decidida nos mais altos escalões militares, inclusive com a participação dos presidentes da República".

Em Setembro de 2014, o jornal El País através de dados levantados pela Comissão Nacional da Verdade, divulgou informações de que mais de 80 empresas colaboraram com a ditadura militar, envolvidas em espionagem e delação de quase 300 funcionários. Segundo a matéria o intuito era sufocar qualquer movimento sindicalista que estivesse sendo gestado entre os trabalhadores de grandes montadoras.

"As empresas justificavam o controle e a colaboração com o regime pela suposta ameaça comunista dos movimentos sindicais. Desde citar os nomes de quem organizasse atos sindicalistas ou vendesse jornais na porta da fábrica, até qualificar algumas mortes como acidentes de trabalho quando de fato não o eram." (El País, 2014) (Fonte El País: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/08/politica/1410204895_124898.html)



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA ESTADO DE SÃO PAULO

Sobre o tema, a Comissão da Verdade do Estado de São Paulo publicou o livro do autor Rubens Paiva - Infância Roubada que relata o que várias crianças sofreram nesse período deplorável. (<http://comissaodaverdade.al.sp.gov.br/livros/infancia-roubada/>)

Em outubro de 2018 o site Buzzfeed relatou um pouco sobre a história de 11 crianças atingidas pela ditadura, tratadas no livro acima citado:

1. Cacá, de um ano e sete meses, foi preso em casa com a babá e sofreu agressões dos policiais. Com 5 anos era chamado de terroristas pelos colegas de escola, desenvolveu fobia social, nunca pode trabalhar e se suicidou aos 40 anos.
2. Aos 15 anos, Eliana Paiva, foi interrogada e ficou presa por 24 horas no DOI-CODI, quando viu e ouviu a tortura de perto.
3. Adilson, 9 anos, Denise, 9 anos, e Ângela, 3 anos e meio, viram o pai ser assassinado dentro de casa e com a mãe foram expulsos do Brasil.
4. Zuleide teve o cabelo cortado no DOPS, foi taxada de terrorista e exilada aos 5 anos. Ela afirma que se considera uma pessoa sem identidade até hoje.
5. Com 9 anos de idade, Samuel foi torturado no DOPS e banido do Brasil sem documentos.
6. Luis Carlos tinha 6 anos quando foi fichado como terrorista depois de ter sido separado da avó no DOPS.
7. Dora foi exilada aos seis meses de idade e, quando voltou ao Brasil, teve de estudar na clandestinidade.
8. Ernesto tinha dois anos quando viu o pai ser torturado em um pau de arara na cadeia.
9. Quando recém-nascido, Paulo não foi algemado pois não encontraram uma alga que coubesse nos bracinhos de um bebê.
10. Carmen foi sequestrada pelo DOI-CODI com um ano e teve uma infância marcada por convulsões e terrores noturnos.
11. Crimeia foi torturada por Carlos Alberto Brilhante Ustra, comandante do DOI-CODI/SP, quando estava grávida de João. Eles nunca tiveram uma vida normal.”

(Fonte Buzzfeed: https://www.buzzfeed.com/br/davirocha/historias-criancas-durante-a-ditadura-militar-brasileira?utm_source=dynamic&utm_campaign=bffbbuzzfeedbrasil&ref=bffbbuzzfeedbrasil&fbclid=IwAR0IEPAA6807N2GM0kucECnPyb76X30mIlgqAcN260EO7WQVNxSooQrH2RcA)

Em face de tantos relatos de crueldade e torturas, este parlamentar do município de Hortolândia entende ser incabível e repudiável o ato de determinar comemorações de data que deu início a um período terrível de nossa história, o que motivou a elaboração da presente moção.

Diante disto, propõe a presente Moção de repúdio ao atual Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, pela determinação ao Ministério da Defesa para 'comemorações devidas' do golpe de 64, requerendo que, uma vez aprovada, seja dada ciência à Presidência da República Federativa do Brasil, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Hortolândia e à Imprensa da Região.

Sala das Sessões 28 de março de 2019

Edimilson Marcelo Afonso
Vereador

Cleuzer Marques de Lima
(John Lenon)
Vereador